

## Um eunuco da filosofia?

**E** UNUCO da filosofia ou pensador brilhante? Esta pergunta vem sendo feita há pelo menos 10 anos, quando Bernard-Henri Lévy publicou seu primeiro livro importante, *La barbarie à visage humain* (A barbárie com face humana), no qual denunciava a responsabilidade de Marx, Nietzsche e outros filósofos do século XIX nas tiranias e holocaustos de nossa época. O certo é que já se revelava naquele jovem de 29 anos uma irresistível vocação para a polêmica. Não só com seus detratores, que se multiplicam a cada ano, mas também consigo próprio: no livro seguinte, *Le testament de Dieu* (O testamento de Deus, 1979) abandonava o pessimismo intransigente e o anti-progressismo de *A barbárie* para proclamar o retorno à Bíblia como fonte de ensinamentos morais e a superação do totalitarismo através da aplicação da doutrina liberal.

A mudança é ainda mais chocante se levarmos em conta o início de seu itinerário político. Maoísta em maio de 1968, Lévy foi aluno de Jacques Derrida e Louis Althusser e, mais tarde, integrou o grupo de analistas políticos de François Mitterrand. Não bastasse este curioso percurso — suficiente para qualificá-lo de uma espécie de Moreira Franco da filosofia — o porta-voz dos novos filósofos sempre fez o possível para irritar o *establishment* acadêmico, colhendo inimigos seja na esquerda or-

todoxa, seja na direita inteligente. Em 1981, provocou uma enorme polêmica com pensadores como Dominique Grisoni, Raoul Girardet e Frederic Jolnot ao lançar *L'idéologie française* (um desfilhar de "certezas obtusas" e "frivolidades dogmáticas" — Girardet), ao mesmo tempo em que iniciava uma coluna semanal no *La Matin* e uma assídua presença na televisão.

Desta forma, quando ele desapareceu da cena política em 1982, criou-se uma enorme expectativa: como seria o novo livro de Lévy? Com o lançamento, dois anos mais tarde, de *Le diable em tête*, ele surpreendia os inimigos e admiradores com um romance nada dogmático, e agradável de se ler. Enganavam-se porém os que pensavam que Lévy tinha entrado na linha. Este ano, ao lançar seu *Éloge des intel-*

*léctuels*, o autor se envolveu em um pequeno escândalo, no qual foi acusado de plagiar *avant la lettre* as idéias de um outro pensador, Alain Finkielkraut, autor de *La défaite de la pensée*. *Éloge* já foi comprado pela Rocco e deve ser publicado nos próximos meses, ao mesmo tempo em que se cogita uma visita de Lévy ao Brasil. Já Finkielkraut vai demorar mais algum tempo a ser traduzido no país, embora seu livro seja reconhecidamente mais sério. É que, também na filosofia, o *marketing* dita suas regras, e nesse campo Lévy é imbatível.



A barbárie com face humana, O testamento de Deus, A ideologia francesa: títulos pomposos e idéias curtas